

CANTAGALLO **Novo** ON LINE

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 77

CANTAGALO RJ, 8 de setembro de 2014

4ª fase: Nº 22

Anabel e Loivo lança seu livro "Dona Maricotinha": Friburgo e Cantagalo

Seguindo as pègadas de Amélia Tomás, Anabelle inicia um novo viés em sua brilhante carreira literária. Uma obra de sensibilidade e amor.



Dedicada batalhadora pelo estudo e divulgação da obra de Euclides da Cunha, e também da nossa saudosa redatora literária, Amélia Tomás, a doutora em literatura, Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis acaba de lançar um livro primoroso, que assinala a sua estréia como escritora que se debruça sobre o cotidiano das pessoas, para extrair o que mais importa: os atos de sensibilidade e amor. Assim é o livro agora lançado, DONA MARICOTINHA, baseado na vida de sua tia, Maria José, que deu a Cantagalo toda uma vida de trabalho e dedicação aos semelhantes. Ler na página 6.



Cimenteiras podem estar desviando para outros municípios, impostos devidos a Cantagalo

Prefeito Saulo Gouvea denuncia, em recente pronunciamento, este fato que, a ser confirmado, mostra como Cantagalo tem sido prejudicado na parte financeira, ao mesmo tempo em que se debate contra os efeitos perniciosos da poluição atmosférica na região de Euclidelândia.

Ler nota oficial na página 5.

Este solar será demolido ou preservado para abrigar um Museu?



Este é o SOLAR DOS BASTOS, antiga propriedade do Sr. Júlio Bastos, onde nasceram seus sete filhos, dentre eles a Sra. Maria Bastos de Carvalho, mulher do emérito jornalista Antonio Ferreira de Carvalho. Atualmente pertence à Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e consta de plano da Prefeitura local, que pretendia demoli-la, para a construção de um trecho de rua. Este jornal já abordou o assunto, pleiteando que a casa seja preservada, servindo para abrigar um Museu Histórico e Antropológico, em benefício do turismo, da cultura e da educação. No passado, muitos prédios de relevância histórica foram destruídos em Cantagalo, fruto de uma mentalidade que esperamos tenha sido abandonada, a favor da preservação dos valores da Terra! Contamos com a sensibilidade e o conhecimento das autoridades locais, para que se dê um fim à destruição, sendo favorecida a construção de elementos que proporcionem a Cantagalo uma melhor condição de atrativos para sua população e os visitantes.

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo

Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

CANTAGALO E NOVA FRIBURGO - AMOR, ÓDIO OU INDIFERENÇA?

Amigos e amigas do CANTAGALLO NOVO!

EM minha vivência, como residente de Cantagalo e de Nova Friburgo, em diferentes épocas, tenho observado que alguns friburguenses procuram ignorar o fato de que seu município surgiu de um desmembramento de terras pertencentes a Cantagalo, por ato de D. João VI, na época do Brasil Colonial.

AINDA não pesquisei o suficiente para afirmar com certeza qual a causa dessa atitude, mas tenho cá as minhas hipóteses!

TALVEZ as versões inadequadas sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, tenham tudo a ver com essa possível aversão de friburguenses a Cantagalo...

HISTORIADORES ou pseudo-historiadores que escreveram sobre o assunto Mão de Luva, pecaram, ora pela inexatidão e mesmo falsidade, ora pela extrema fantasia, à falta de pesquisas competentes!

TANTO a versão “romântica” segundo a qual Manoel Henriques teria sido um português amante de D. Maria I, quanto a posição de governos e instituições que o colocaram como um malfeitor, um bandido fora da lei, não expressam a verdade histórica do fundador de Cantagalo.

PARA chegarmos à verdade, basta comparar Mão de Luva a Tiradentes... Ambos lutaram contra o domínio da Coroa Portuguesa, ambos foram condenados pelas autoridades brasileiras e portuguesas. Tiradentes foi reabilitado, tornando-se mártir e herói nacional. Manoel Henriques permanece enxovalhado, pela falta de sensibilidade dos que deveriam defendê-lo!

POSSIVELMENTE os friburguenses, de uma terra que foi colonizada com o concurso de trabalhadores suíços e outros, todos “obedientes à lei”, rejeitaram essa origem, para eles “espúria” e “deprimente”.

NÃO sabem, por culpa dos que tem o dever de esclarecer a história, que Manoel Henriques foi um grande empreendedor, revolucionário, mas obediente a uma Lei Maior, que é o interesse do povo, dos que lutaram para desbravar a terra e nela sobreviveram à custa de muito trabalho e ingentes esforços...

EM nosso livro O TESOURO DE CANTAGALO, depois de exaustivas pesquisas, concluímos que Manoel Henriques era bom, mineiro, católico praticante, que ensinava os jovens índios a rezar... Casou-se na Igreja Católica e desenvolveu os Sertões do Macacu, notadamente a antiga região chamada de Córrego do Canta Gallo, trabalhando em paz com negros e índios.

CANTAGALO tem uma dívida importante com Mão de Luva. Esquecendo-nos das falsas histórias e das fantasias delirantes, vamos exaltar o valor desse grande desbravador!



Nº 8 - 6 de setembro de 2014

O futebol em Cantagalo*Celso da Costa Frauches*

Sou aficionado por futebol. Nos tempos de garoto jogava as “peladas” no “campo de tênis”, que era localizado num dos morros de Cantagalo. Torcia – e ainda torço – pelo Fluminense, o tricolor carioca.

O futebol em Cantagalo teve fases de relevo, com o *Cantagalo* e o *Flamenguinho* em destaque, às vezes, mais o Cantagalo. Apesar de torcer para o Fluminense, o meu time em Cantagalo era o Flamenguinho.

Em 1955, mudei-me para Niterói.

Os tempos passaram. Em 1963, voltei a residir em Cantagalo, para exercer o cargo de secretário da Prefeitura (1963/66), cedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. O futebol estava desorganizado. Diversas lideranças na área esportiva lutavam para fazer voltar a funcionar a Liga Cantagalense. Com o apoio do prefeito Henrique Frauches, conseguimos viabilizar esse sonho. Ainda vejo o Joel Naegele agindo de forma competente e entusiasta para o desenvolvimento da Liga. Nesse período – 1963/66 –, lembro-me dos vibrantes campeonatos municipais, com a participação das equipes do Paraíba, Boa Sorte, Floresta, Euclidelândia, Flamenguinho, Cantagalo. Os campeonatos eram bem disputados.

Os tempos passaram novamente. Agora, quando vou a Cantagalo vejo, com tristeza, os estádios do Cantagalo e do Flamenguinho às moscas.

No ano passado, estive no campo do Flamenguinho, a convite do meu amigo Alexandre Guzzo. Presenciei o seu esforço e a sua liderança para manter o nosso clube em atividade. O Alexandre é um herói. Consegue manter vivo o Flamenguinho, apesar da falta de competições, de atletas.

O futebol acabou em Cantagalo. Deve ter acontecido o mesmo nas pequenas cidades do interior. O esporte profissionalizou-se ao extremo, com a proliferação das “escolinhas” e os “contratos” de agentes ou investidores com garotos na infância ou adolescência. Alguns, nessa fase, já imigraram para a Europa, até com a família.

Com o futebol de salão aconteceu a mesma coisa. No período 1963/66, lembro-me de equipes de peso, como o Júnior, do qual era torcedor, com craques como Bilú, Aluizio Falcão, Paulinho, Zorro e muitos outros. Os jogos eram em quadra descoberta, na praça que ficava no início da rua que levava ao Grupo Escolar. A praça ficava cheia de torcedores e os torneios eram bastante disputados. O futebol de salão, assim como o basquete, entraram em declínio em Cantagalo. E hoje tem até quadra coberta.

Não tenho mais ilusões nessa área – além de muitas outras. Creio que não sou saudosista. Mas, os que viveram essas fases de glórias para o esporte em Cantagalo, em especial o futebol, sentem que a juventude que vive em nossa cidade, não tem a oportunidade de desenvolver as suas habilidades nesse esporte, como naqueles tempos. Esses jovens talvez estejam jogando futebol eletrônico...•

FAZENDAS DE CANTAGALO condensado do álbum inédito, criado pelo CEPEC, contendo 37 fazendas do município. Pesquisas de 1991 e 2013



Fazenda São Clemente

Este jornal vai publicar resumos de matéria sobre as fazendas de Cantagalo, retirada da obra de Sebastião e Rosa Maria Carvalho, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC. Leia este importante artigo sobre o tema: A FAZENDA CAFEIRA FLUMINENSE.

www.nitcult.com.br/fazcafe.pdf



Pioneiro na defesa da ecologia na Região Serrana: 1959

2- FAZENDA SANTA RITA



Sede da Fazenda Santa Rita

Delicadeza é a palavra que define a maneira como a Sra. Dilma trata os que a visitam. Ela nos recebeu, e além de confirmar os dados que em 1991 o seu finado progenitor, Sr. Dario Rohen, nos havia fornecido, para confecção deste álbum, acrescentou mais algumas informações importantes. A Fazenda está um primor, graças aos cuidados que ela e seu marido, o veterinário Fernando Queiroz, lhe dedicam, de modo competente e constante. Embora enfrentando as dificuldades que a manutenção, hoje, de uma propriedade rural representa, eles vivem positivamente sua faina diária, e o resultado vemos nas fotos aqui mostradas. Tudo isso serve de incentivo a outros proprietários, para que se esmerem no trato de suas fazendas.

Proprietária: Dilma Rohen Queiroz

Proprietários anteriores: Barão de Nova Friburgo e Barão de São Clemente. José Hegendorn, Antônio Hegendorn, João Henrique Hegendorn e Sra. Maria Hegendorn, Dário Rohen.

Localizada a 18 km do primeiro distrito, a sede do município de Cantagalo, e a 1 km do distrito de Euclidelândia ao qual pertence.

Área: 90 alqueires, sendo maior parte em pasto, parte em culturas, parte em matas.

Outrora essa fazenda media 1.000 alqueires, sendo a maior parte em agricultura, uma parte em pasto, e outra parte em mata virgem. A fazenda, na época do Império, ia de Três Pontes ao Córrego do Bicho, em Boa Sorte.

Santa Rita era uma das que mais produziam e exportavam café. Plantavam-se milho e cereais. Nessa fazenda foi explorado por algum tempo, pelo Barão de Nova Friburgo, o ouro, tanto que ainda existe no local a banqueta para sua lavagem. Criavam gado, plantavam a cana, produzindo rapadura.

Atualmente, ela é tipicamente voltada para a pecuária, tendo cerca de 300 cabeças de gado, produzindo 150 a 200 litros de leite, diariamente. Plantam milho, cana, alho, e cereais para o consumo da casa. Criam galinhas, e possuem uma boa horta para consumo próprio.



Porteira da Fazenda Santa Rita. Foto CEPEC 2013.

Na época do Império até à década de 1920 +ou- eles tinham: engenho de café, moenda de milho, que hoje ainda podemos ver na fazenda. Podemos observar a rede de água, feita pelos escravos, que é utilizada perfeitamente até os dias atuais. Ainda: armazém para guardar milho, da época do Império, em uso. Luz elétrica, existe desde a época do Império. Água de nascente, um grande curral que foi reconstruído, aproveitando-se uma das maiores senzalas de Santa Rita. A mão de obra, escrava, era de cerca de 360 escravos. Hoje é feita por alguns colonos.

Esta propriedade é muito conhecida, e desde a época dos Barões figurava como uma das mais importantes do município. A casa grande mantém algumas características de outrora, porém alguma coisa foi modificada, mas sem perder o seu estilo. O teto dela é todo de cedro e tem mais

Conclui na página seguinte

de cem anos. Ali vemos grandes marcas do passado, com as ruínas das 3 senzalas; o pátio onde os escravos dançavam o caxambú, o terreiro de café, as ruínas do engenho de água e de café. As ruínas onde os escravos ficavam aprisionados, sendo que podemos ver em uma das paredes de pedra desse presídio uma pequena abertura, que deveria ser uma exigua janela, na qual os escravos aprisionados podiam ver um pouco da luz solar, e, até sonhar com a liberdade. Uma das senzalas, que era a maior, foi aproveitada para o curral. As outras duas senzalas das quais hoje só podemos ver as paredes, foram aproveitadas como hortas. Ainda se vê, em volta da casa, a calçada, toda em granito, feita pelos escravos.

O Sr. Dário Rohen, atual proprietário de Santa Rita, contou como foi explorado o ouro nesta propriedade, principalmente pelos Barões. Disse também que essa propriedade era muito grande, e que foi dada uma parte de suas terras para construção da igreja de Santa Rita, hoje Euclidelândia.

Falou também que sabia muita coisa em relação a episódios, e hábitos dessa fazenda na época do Império pois viveu com eles até à morte, um filho de escravo, que nasceu ali, e, quando estava com 7 anos, foi que aconteceu a libertação dos escravos pela princesa Isabel. Assim, ele tinha muitas recordações daquela época onde seus parentes, e outros escravos, sofriam e eram explorados, pelos senhores, e seus capatazes. Ele contou ao Sr. Dário que, certa vez, o dono da fazenda mandou vir um capataz muito severo para cuidar dos escravos, e que à noite na senzala os escravos simplesmente o assassinaram.

O Sr. Roberto, o nome desse antigo escravo, contou também que aos sábados os escravos, depois de uma semana de trabalhos pesados, tinham o direito de, após as 18 hs, cultivar a sua crença, os seus deuses, dançando o “caxambú” no pátio que é conservado até hoje, como um marco de horas de alegrias daqueles negros que tanto sofriam, e sonhavam um dia serem livres, e tratados com mais humanidade.

O Sr. Roberto faleceu aos 80 anos. Mas o Sr. Dário hoje mantém uma boa lembrança desse personagem tão

importante, que serviu de elo de uma época a outra. O Sr. Dário, hoje, com seus empregados, mantém, com dinamismo, mas com humanidade a sua fazenda. Embora nos dias atuais a agropecuária não esteja sendo valorizada como deveria ser, ele faz dela a sua vida, talvez na esperança de que num futuro próximo ela venha a ter o seu lugar de destaque como outrora, pois é dela que o município, o Estado, e até mesmo o país poderão vir a crescer, gerar empregos, e alcançar a prosperidade.



O armazém da época da escravidão é um testemunho eloquente daquele período do fausto da lavoura cafeeira.. Foto CEPEC, 2013.



Area preservada na Fazenda Santa Rita, que mostra como eram as edificações destinadas aos escravos, as senzalas. Também um espaço onde os cativos podiam se divertir com festas e exercitar a sua crença nos orixás. Foto CEPEC, 2013.

Onde o preconceito racial?

Sebastião Carvalho

Parece-me estranho esse acirrado confronto racial que o Brasil e o mundo estão vivendo, com acontecimentos ocorridos especialmente em estádios de futebol!



Tio Semião e Tia Júlia

Depois que resolveram criminalizar o preconceito, as relações raciais pioraram em aspectos importantes, de modo que na verdade não deu certo!

“Todos somos iguais” é uma verdade aclamada e aceita pela sociedade como um todo. E muito já se conseguiu, graças à luta de pessoas abnegadas. Mas resta

um resquício de ressentimento, que gera violência, quando o mundo precisa é de concórdia e paz!

Estamos certos de que não é com leis proibitivas, e encarceramento de pessoas, que vamos conseguir uma razoável convivência. Não!

O esclarecimento, a convivência estimulada por bons exemplos, é o caminho que reputamos como certo. Podemos falar assim porque, em nossa família há mais de um exemplo dessa convivência de paz e amor...

A foto que aqui estampamos, de um nosso tio-avô, com sua esposa, negra, mostra-nos uma pessoa que sempre respeitamos e amamos, e que ficou como exemplo de dignidade e carinho pelas pessoas. Tia Júlia viveu muitos anos com Tio Semião, em sua residência na Vila da Penha, Rio de Janeiro. Eles sempre nos recebiam com muito afeto. E Tia Júlia se esmerava para nos tratar da melhor maneira possível. Infelizmente, hoje, no Brasil, com a criminalização do preconceito, vemos o triste espetáculo de a mídia irresponsável colocar em evidência uma garota que, em sua inexperiência, errou ao chamar um negro de “macaco”, numa partida de futebol, mas que está sendo crucificada pela ignorância maior dos que deveriam plantar o amor e não o ódio!



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques e Karina Monnerat, da Assessoria Municipal de Imprensa.



Saulo Gouvea diz que notificação do TCE sobre servidores tem como base levantamento de 2012

Prefeito de Cantagalo explica situação durante participação de sessão da Câmara em Euclidelândia e também fala das medidas que vêm sendo adotadas desde 2013

O prefeito de Cantagalo, Saulo Gouvea (PT), informou, durante sessão itinerante da Câmara Municipal, realizada na noite de quinta-feira, 14 de agosto, em Euclidelândia, terceiro distrito, que a notificação recebida do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), determinando providências para a redução de despesas com pessoal na Prefeitura de Cantagalo, entre outras coisas, tem como base levantamento realizado pelos técnicos do tribunal do ano de 2012, e não durante a sua gestão, conforme divulgou o site 'A Serra'.

Usando a tribuna livre do Legislativo, o prefeito disse a vereadores e à comunidade, em geral, que também explicou a questão em programa de rádio no mesmo dia. “É importante que as pessoas, antes de escreverem e divulgarem na internet ou em qualquer outro veículo de comunicação, cumpram a regra básica do jornalismo: apurar, checar e ouvir os lados envolvidos na questão. Esses dados são de 2012 e que ainda não conseguimos solucionar por completo, tendo em vista uma série de fatores, entre os quais a própria queda da arrecadação, que ajuda a empurrar esses índices para cima, apesar das medidas já adotadas por nós”, explicou. Na tribuna livre, Saulo Gouvea disse que, desde o início de 2013, quando já havia sido notificado pelo TCE-RJ, com 15 dias de administração, tomou medidas drásticas para cumprir as determinações, que tinham como base o ano anterior (2012). “Tornei vagos mais de 15% dos cargos comissionados, que estão assim até hoje. Além disso, procuramos, conforme solicitou o TCE-RJ, cortar horas-extras antes pagas apenas para complemento salarial. Mas a arrecadação, que sofreu uma queda de R\$ 2,6 milhões no ano passado, nos levou a aproximar do limite prudencial, que é de 51,3% da receita. Vale lembrar que recebi a Prefeitura, em janeiro de 2013, com a folha acima desse limite, com 53,2% da receita”, destacou o prefeito, que usou a tribuna por 30 minutos.

Ele também falou sobre os pontos questionados, agora, pelo TCE-RJ: limite da folha de pagamentos, servidores beneficiados com férias pagas em dobro, revisão dos pagamentos de insalubridades, acúmulo de gratificações e Regime Especial de Trabalho (RET) por professores, existência de servidores com duplas matrículas no município e uma terceira em outro município (salvo os casos permitidos, mas, somente, em duas matrículas) e acúmulo de subsídio de secretários com o de servidor, no caso de o secretário também ser servidor municipal. Este último item, no entanto, o conselheiro-relator o excluiu das determinações, informando não se tratar de uma irregularidade, conforme haviam apontado os técnicos responsáveis pelo levantamento, tudo realizado em 2012.

– São problemas que herdamos e que estamos trabalhando para resolver. Algumas questões se arrastam por vários anos, mas, agora, durante a minha gestão, é que vieram as determinações para que a Prefeitura cumpra ou, caso contrário, serei enquadrado na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Para o TCE-RJ, não importa quem seja o prefeito. Mesmo que o problema venha da administração anterior, o tribunal apenas olha a instituição, que é a Prefeitura. Só que, no momento, o prefeito sou eu, e tenho que cumprir essas determinações – explicou o prefeito aos vereadores. Ele também disse que, apesar das muitas dificuldades, já conseguiu reduzir as despesas em 2% na comparação com 2012.

Saulo Gouvea também falou sobre a evolução da folha de pagamentos nos últimos anos, começando por 2004 e chegando a 2014. “Podemos perceber que o limite de pessoal oscila muito conforme a arrecadação aumenta ou diminui. Temos anos, como 2011, por exemplo, que os gastos com pessoal ficaram em 47% da receita, pois a arrecadação teve um salto positivo considerável. Quando há queda na arrecadação, o que temos enfrentado de 2013 para cá, a tendência lógica é que esse índice aumente. Ano passado, perdemos R\$ 2,6 milhões em arrecadação e, se continuar no ritmo atual, as projeções mostram que poderemos perder, até o final deste ano, R\$ 4,2 milhões, o que é um absurdo, uma gravidade para o nosso município”, declarou o prefeito. “Mas, temos certeza, esta é uma situação transitória e vamos dar a volta por cima”, acrescentou.

Este ano, a Prefeitura também está promovendo o recadastramento dos imóveis, o que vai atualizar a base de cálculo do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), outra determinação legal. “O que faremos com esse resultado é tornar justa a cobrança, pois há moradores do bairro São José, por exemplo, que pagam IPTU mais caro do que quem mora no Centro da cidade.

Há, também, casos de quem sequer paga o imposto. Com isso, também vamos melhorar a arrecadação própria do município”, disse Saulo Gouvea, acrescentando que também está trabalhando, junto ao Governo do Estado, para que haja uma melhor fiscalização nas cimenteiras, que podem estar faturando o cimento produzido em Cantagalo em outro município onde também possuem bases fabris ou depósitos.

Durante a sessão itinerante do Legislativo em Euclidelândia, Saulo Gouvea ocupou a mesa principal ao lado do vice-prefeito Edivaldo Oliveira (PMDB). A sessão, realizada no Ginásio Poliesportivo João Borges Machado, foi comandada pela presidente da Câmara Municipal, vereadora Renata Huguenin (PSC). Além da presidente, outros sete dos 11 vereadores participaram: Antônio Geraldo (PP), Manuela do Paraíba (PHS), Ciro Fernandes (PR), Tião Carne Seca (PSB), Homerinho da Saúde (PSB), Tadeu Leite (PSB) e Zé da Uta (PSL). A próxima sessão itinerante será em 4 de setembro, em Boa Sorte, quinto distrito, marcada para as 18h30min., no Ginásio Poliesportivo Pérlio de Oliveira.

OPINIÃO do CN A grande dívida das cimenteiras



As empresas que exploram o calcário das jazidas de Cantagalo contraíram uma grande dívida para com o povo da Terra, especialmente devido a dois fatores, que destacamos:

- 1- **Degradação do solo**, pela constante extração de seus componentes;
- 2- **Poluição do ar atmosférico**, causa de graves enfermidades.

Não é maquiando alguns locais dos distritos, que as referidas empresas podem se considerar quites com o povo. Obras e outras iniciativas, que tem o seu valor, mas que estão muito abaixo do merecido, não preenchem o grande vazio da pesada dívida contraída por elas. **Degradação e poluição** continuam a solapar o meio ambiente e a saúde -- mas acrescentar a isso um desvio de tributos devidos é, convenhamos, o fim da picada!

Anabel e Loivo lança seu livro “Dona Maricotinha”: Friburgo e Cantagalo

Vem da página 1



As “Maricotinhas” do *Grupo Nuance*: Nilde, Gracinha, Marly, Leda e Neide

ANABELLE LOIVOS desde menina se destacou nas letras, mostrando grande capacidade de análise de fatos e do uso da língua portuguesa. Devido a essa habilidade foi admitida como colunista do jornal O NOVO CANTAGALO, que dirigíamos, por volta de 1998. Manteve, por algum tempo, a coluna SOBRE-IMPRESSÕES, tratando de assuntos diversos.

Durante anos ela teve contatos com os escritos de Amélia Tomás, nossa redatora literária, que, anos mais tarde, após sua morte, homenageou com um sítio na Internet que denominou de ARQUIVOS AMÉLIA TOMÁS.



Anabelle posa, em Nova Friburgo, com as “Maricotinhas” do *Grupo Nuance*: Leda, Neide, Nilde, Marly e Gracinha.

Amélia Tomás e Euclides da Cunha são as figuras que Anabelle reverencia, realizando importante trabalho literário, de análise e divulgação de suas obras.

Doutora em literatura e professora universitária, ela vem de publicar um livro bem diferente dos ensaios existentes em revistas especializadas. Anabelle, agora,

aparece com um trabalho de cunho social, que nos leva a crer que se inspirou na antiga mestra Amélia Tomás, especialmente em escritos de sua *Coluna Literária*, que manteve por anos, em O NOVO CANTAGALO.



Rosa Maria e Sebastião, diretores do CANTAGALLO NOVO, com os amigos de Niterói que vieram para o lançamento de “Dona Maricotinha”: Chico, Walmir e Elmir.

Tenha ocorrido ou não a inspiração em sua antiga professora, o fato é que Anabelle nos brindou com um trabalho de sensibilidade e amor, esboçando um retrato fiel de sua tia-avó, Maria José Loivos, que conhecemos, tendo sido nossa vizinha na antiga Rua do Rosário.

Lançada em Nova Friburgo e em Cantagalo, nos dias 22 e 23 de agosto, DONA MARICOTINHA é um marco importante na brilhante carreira desta inteligente e culta cantagalense, que certamente ainda muito produzirá de alto valor no campo das letras e da educação.

Os diretores deste jornal, que residem em Nova Friburgo, estiveram presentes ao lançamento na “Suíça Brasileira”, tendo também a oportunidade de rever suas amigas de Niterói, componentes do *Grupo Nuance*, liderado pela aclamada artista Neide Barros Rêgo.



EUCLIDIANISMO Publicaremos, aqui, matéria sobre a vida e a obra do emérito escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: OS SERTÕES. Desde 1959, homenageamos o escritor, tendo dado o seu nome à nossa instituição, o CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC, pioneiro da Ecologia.



Livro sobre Euclides da Cunha destaca pontos sensíveis de sua vida

De autoria de nosso diretor, *Amargura e Gênio na Vida de Euclides da Cunha* aqui publicado por partes

(Vem da edição anterior...)

GRUTA DO NOVO TEMPO

Trinta e dois anos após a redescoberta da Pedra Santa, em 1991, os dirigentes do CEPEC, Sebastião e Rosa Maria Carvalho, descobriram uma outra, desta vez no distrito de Boa Sorte. Além de ser maior que a Pedra Santa, a Novo Tempo, que também foi pesquisada, fotografada, mapeada e divulgada pelo CEPEC, ostenta formações ainda mais belas!

PALEONTOLOGIA - Mas não pararia por aí a atividade pesquisadora de Euclides da Cunha, se houvesse tido as necessárias condições!

Em Cantagalo foram achados fósseis de animais préhistóricos da era cenozóica! Mais uma vez o CEPEC atuou pioneiramente, pesquisando e divulgando um precioso documento, que dá conta de que, por volta de 1887, o engenheiro Jacob van Erven, ao fazer escavações em uma mina de ouro desativada, em Euclidelândia, encontrou fragmentos de ossos de animais da Era Cenozóica. Remetidos ao órgão oficial, foram estudados e publicou-se um relatório, onde o material é descrito e desenhado. O CEPEC teve acesso a esse relatório, que publica em seu site:

www.nitcult.com.br/cepec.htm

Os animais que viveram na região de Euclidelândia são:

MEGATÉRIO ou PREGUIÇA GIGANTE;

MASTODONTE;

GLIPTODONTE

MAMUTE

CAVALO FÓSSIL

TIGRE DENTE-DE-SABRE

MEGATÉRIO - *O Megatherium americanum* (em latín: *mega*, grande e *therium*, besta) é uma espécie extinta de mamífero placentário desdentado, que viveu durante o Pleistoceno, há cerca de 15 milhões de anos na América. Os principais esqueletos conhecidos são dos pampas argentinos, mas em Cantagalo também foram achados fósseis, no distrito de Euclidelândia, pelo engenheiro Jacob van Erven, quando pesquisava uma mina de ouro desativada. Fragmentos de ossos do animal juntamente com os de outras espécies, foram analisados. Extinto há 9.000 anos.

MASTODONTE e TIGRE DENTE-DE-SABRE

O mastodonte é o precursor do elefante. Adulto, excedia os 6 metros. Tinha ossos mais robustos do que os do elefante, corpo volumoso e cabeça relativamente pequena, sem dentes, a não ser 4 molares a cada lado dos maxilares. Com esses dentes, triturava ramos, frutos e flores, mas também utilizava as unhas para escavar a terra em busca de raízes e tubérculos. Seu enorme corpo era coberto por um espesso pelo, cuja cor variava segundo a idade e o sexo. Tinha patas curtas, pés muito grandes e robustas garras encurvadas. Seu predador era o Tigre dente de sabre.

Smilodon, popularmente conhecido como *Tigre-dentes-desabre*, é um felino extinto. Surgiu no Plioceno (três milhões de anos atrás), sendo provavelmente um descendente do dente de sabre mais antigo, Megathereon, e viveu nas Américas até há dez mil anos.

Foi descrito em 1841 pelo naturalista dinamarquês Wilhelm Lund, que encontrou os primeiros fósseis da espécie, *Smilodon populator* nas cavernas de Lagoa Santa MG. Estes felinos variavam bastante em tamanho, mas a espécie maior, sul-americana, o *Smilodon populator*, tinha exemplares que mediam mais de três metros de comprimento e

pesavam cerca de 400 quilogramas, sendo maiores e mais robustos do que um leão adulto.

Eram estritamente carnívoros, e os seus dentes caninos superiores podiam medir até vinte centímetros de comprimento. Possuíam uma articulação especial da mandíbula que permitia abrir num ângulo de até 95°.

MAMUTE

Mammuthus é um gênero extinto de mamíferos proboscídeos da família Elephantidae, vulgarmente conhecida como **mamutes**. Existiram desde aproximadamente 4,8 milhões de anos desde cerca de 3700 anos atrás, nas épocas Plioceno, Pleistoceno e Holoceno (Quaternário). A mais conhecida espécie é o mamute peludo, com fósseis achados na América do Norte, na Eurásia e na África. A maioria das espécies não eram maiores do que o atual elefante asiático. Existia também uma raça de mamutes peludos na Ilha de Wrangel, ao norte da Sibéria, dentro do Círculo Polar Ártico. Os que viviam nas regiões mais frias, possuíam orelhas que mediam apenas a quinta parte dos elefantes asiáticos. Esta adaptação ao frio permitia reduzir a perda de temperatura, graças à menor superfície exposta ao ambiente. Como nos elefantes atuais, a tromba dos mamutes era móvel e pensil, e estava muito bem adaptada para realizar movimentos precisos como arrancar plantas do solo e levá-las à boca. Também as utilizavam para se molharem com água, para se banharem e com barro para se protegerem de mosquitos e outros insetos.

Usando sua tromba, os mamutes adultos ingeriam cerca de 180 kg de alimentos diários. Ingeriam quase qualquer tipo de vegetal, embora o alimento preferido tenha sido erva.

GLIPTODONTE

O **gliptodonte** (*Glyptodon clavipes*; do latim *dente de pedra*) é um mamífero extinto, membro da ordem Xenarthra (desdentados) família **Glyptodontidae**. Este animal, relacionado através de um ancestral comum com os atuais tatus, era nativo das Américas. O gliptodonte media cerca de 3 metros de comprimento e pesava cerca de 1,4 toneladas, sendo equivalente em forma e tamanho a um Volkswagen Fusca. Herbívoro, pela sua constituição, depreende-se que não fosse muito ágil. As suas defesas contra os predadores centravam-se na sua carapaça rígida. As diferentes espécies de gliptodonte distinguem-se pelos padrões e tipos de carapaça. Durante milênios, inúmeras dessas carapaças permaneceram vazias ao longo das planícies do Rio Grande do Sul e da Argentina, talvez servindo de abrigo para humanos primitivos da região, uma vez que mediam cerca de 4 metros de comprimento por 1,5 de altura! Fragmentos de ossos de gliptodonte foram achados em Euclidelândia, pelo engenheiro Jacob van Erven, juntamente com fósseis de outros animais da Era Cenozóica, conforme descrito em pesquisa do CEPEC. O gliptodonte surgiu no Plioceno, na América do Sul, migrando depois para Norte, quando o Istmo do Panamá uniu as Américas.

CAVALO FÓSSIL

São conhecidos quatro tipos: Eohippus, Orohippus, Mesohippus e Merychippus. Viveu na Europa e nas Américas, desde cerca de 55 milhões de anos. É interessante observar as transformações, especialmente da cara e dos pés, ocorridos ao longo dos tempos. Elas servem para comprovar a realidade do processo da Evolução. Após viver por tanto tempo nas Américas, tornou-se extinto. Explicar porque isto aconteceu é um desafio para os cientistas. O fato é que os cavalos desapareceram do hemisfério ocidental, e tiveram que ser trazidos da Europa, há 500 anos, pelos espanhóis. Também foram achados fósseis desse animal, em Euclidelândia, por Jacob van Erven.

DESBRAVAMENTO

(Como descrito no livro O Tesouro de Cantagalo)

Durante muitos anos, cantagalenses e seus vizinhos acreditaram na lenda do Mão de Luva, como sendo um fidalgo que, tendo vivido uma malfadada história

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

de amor com a Rainha Maria I, de Portugal, veio para o Brasil tentar obter riqueza, a fim de, quando as condições políticas se tornassem menos adversas, pudesse retornar à pátria e reconstruir sua vida ao lado da amada, se possível... Essa versão romântica sobre a vida do desbravador dos Sertões do Macacu, denominação da Cantagalo do século XVIII, permaneceu por muito tempo, divulgada por um historiador local, Acácio Ferreira Dias, e uma literata muito respeitada, Amélia Tomás... Também escritores dos municípios vizinhos e o próprio IBGE aceitaram a versão, colocando-a em suas publicações...

Mas um sociólogo contemporâneo, jornalista que se fez em Cantagalo e em Cantagalo viveu fazendo jornalismo e lecionando, — Sebastião Antonio Bastos de Carvalho — sempre desconfiou dessa história e, quando a vida lhe permitiu, após ter-se mudado para Niterói, lançou-se à pesquisa que outros não puderam fazer, ou não quiseram fazê-lo, fixando-se nas conclusões mais fáceis da imaginação — e tomou conhecimento de fatos comprovados em documentos históricos oficiais, que lhe permitiram provar a evidência da falsidade da versão “romântica” da vida de Manoel Henriques, o Luva, referente ao aludido romance com D. Maria I.

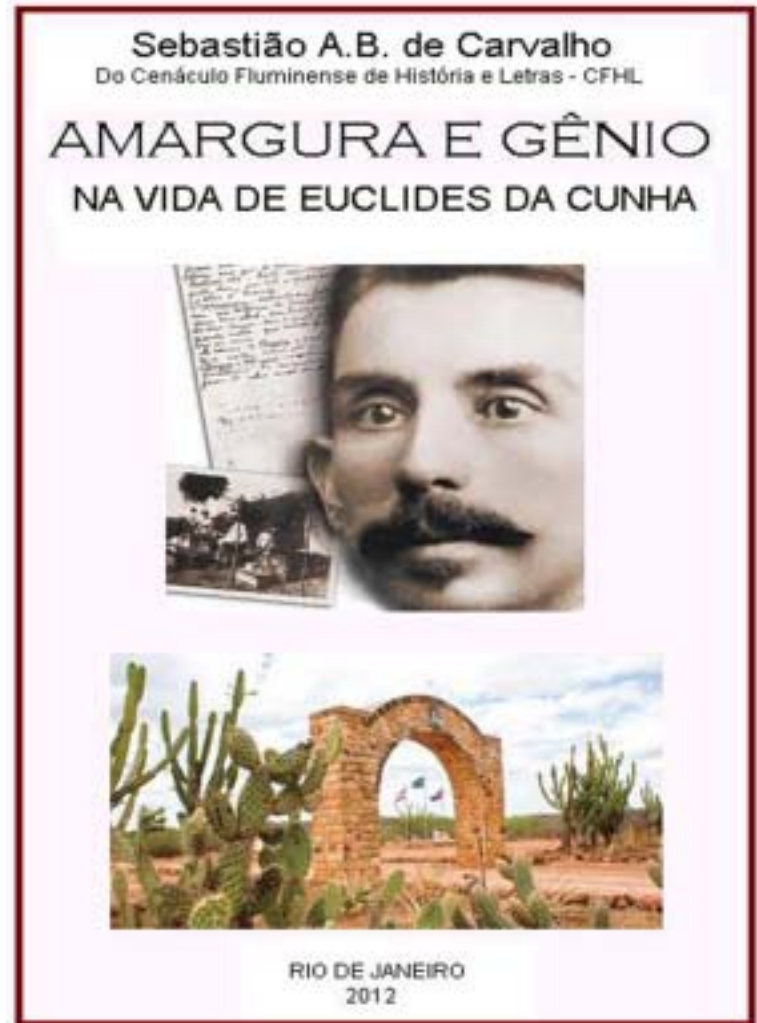
Em seu livro O TESOURO DE CANTAGALO, Sebastião A.B. de Carvalho prova que Manoel Henriques, o célebre Mão de Luva, tinha mulher e filhos e ainda um enteado. Chefiava um clã, do qual faziam parte três irmãos, de nomes Antonio Henriques, Felix da Silva e Ignácio da Silva. Assinala também o sociólogo-historiador que Mão de Luva era um homem religioso, que tratava bem os índios, ensinando os jovens a rezar. Prova ainda que Manoel Henriques não era português, mas natural da cidade de Ouro Branco, Minas Gerais.

Provando esses fatos, o livro O TESOURO DE CANTAGALO, conquanto singelo, constitui-se no mais importante documento da história de Cantagalo, porque restabelece a verdade dos fatos onde antes existia a deturpação que a falta de pesquisas adequadas e suficientes acarreta.

Derrubada a tese “romântica” da vida do Mão de Luva, não há, contudo, motivo para tristezas por parte dos cantagalenses e demais habitantes dos municípios que pertenceram aos Sertões do Macacu — pois a realidade de sua vida é, em seu desenrolar e em suas peripécias, ainda mais excitante e romântica do que o falso enredo por tanto tempo divulgado...

FAZENDAS HISTÓRICAS

Também as fazendas de Cantagalo foram pesquisadas e divulgadas pelo CEPEC, com seu ÁLBUM DAS FAZENDAS, que permanece inédito, mas cujo resumo está sendo publicado por este jornal. Trata-se de um trabalho de grande importância histórica e cultural, que ficará marcado para sempre nos anais literários da região.



FIM

Boa Sorte, 5º distrito, comemora 88 anos

A comemoração envolveu bolo na praça e desfile cívico das escolas municipal e estadual

Redação e fotos: Karina Monnerat

Na tarde de terça-feira, 2, Boa Sorte, quinto distrito de Cantagalo comemorou 88 anos. Para marcar a data, a Associação de Moradores e as secretarias de Cultura, Turismo e Educação realizaram uma festividade no distrito, que teve show, bolo e desfile cívico.



O Colégio Estadual João de Abreu Junior iniciou o desfile

A festa, que contou com a presença da Chefe de Gabinete, Ana Paula Giron, da secretária de Educação, Lucinha Farah, da secretária de Cultura, Cristiane Robadey, e do secretário de Turismo, Raphael Jevaux, começou com o desfile do Colégio Estadual João de Abreu Junior e da Escola Municipal Antônio Raposo, que prepararam uma

homenagem ao aniversário de Boa Sorte e também ao dia 7 de setembro, que marca os 192 anos da independência do Brasil.

Durante o desfile, o colégio João Abreu abordou as grandes manifestações do país no final do século XIX, século XX e início do XXI.

Foram apresentados o Movimento Abolicionista, a Revolta da Vacina, a Ditadura Militar, a campanha pelas Diretas Já e as manifestações atuais. Já a escola Antônio Raposo mostrou em seus pelotões um pouco do distrito, contanto sua história, surgimento e principais riquezas. Após as apresentações foi distribuído bolo e Fabinho Show animou a noite com muito forró.



Pelotão da Escola Municipal Antônio Raposo

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi


Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi


Vem da edição anterior

Imediatamente inferior é o estágio de Rajas (calor). Aqui, impera o intelecto em sua expressão mais alta, e o Discípulo é dono de um conhecimento que poderá levá-lo ao nível acima, desde que iluminado pelas virtudes do Caminho de Perfeição, com suas preciosas Virtudes. Já mais abaixo, em Tamas, a matéria dá o seu tom, impedindo que o homem receba a Iluminação que vem do Alto, dada a lentidão vibratória que caracteriza esse plano. Mas também aqui não existe estagnação. Passando pelas vicissitudes do mundo material, o peregrino há de um dia vislumbrar o Caminho e nele ingressar, livrando-se dos grilhões e conhecendo as possibilidades que lhe serão oferecidas quando abrir seu coração ao Amor Infinito que a Divindade está sempre pronta a dispensar aos que se dispõem a aceitá-lo.

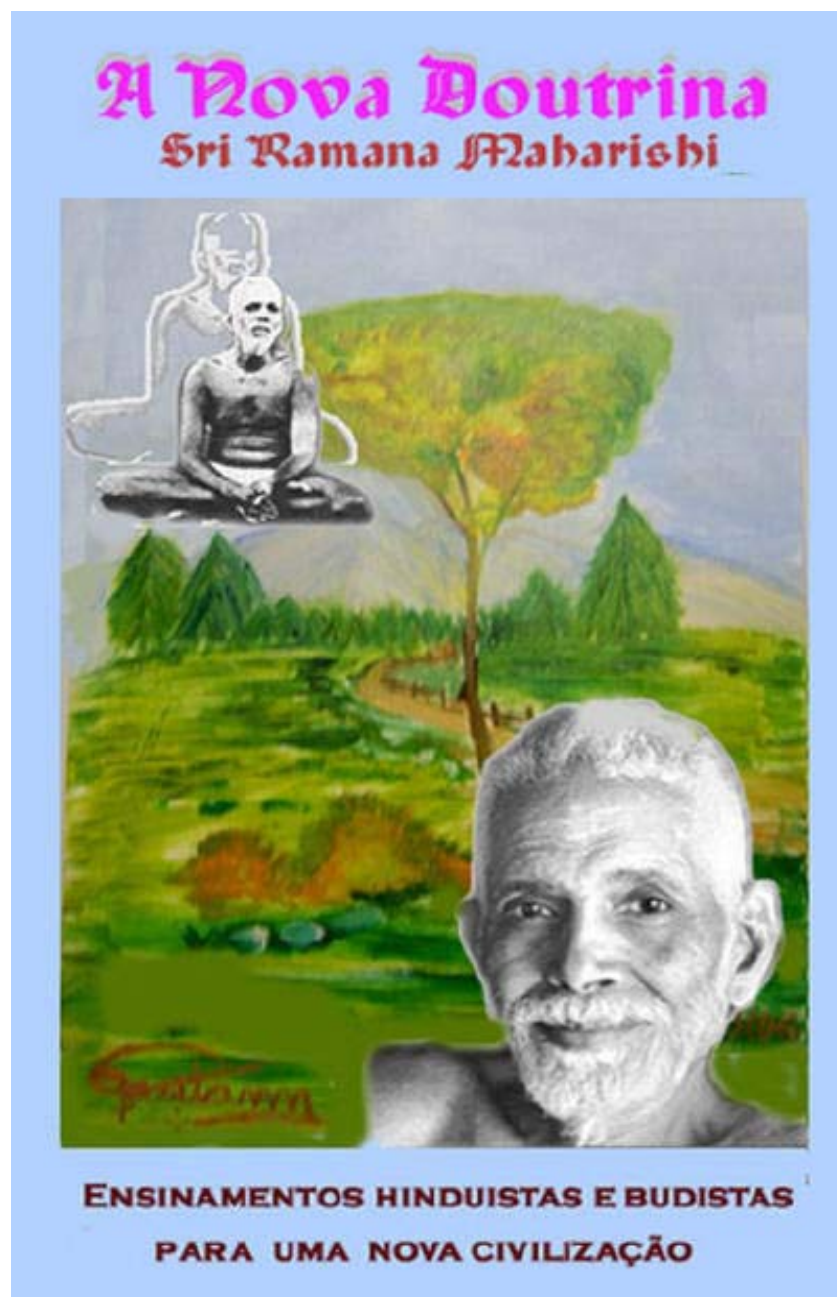
 **4.7. Passo a passo, no Caminho da espiritualidade, bebendo da Sabedoria Divina, o Discípulo que quer conhecer o seu Verdadeiro Ser, doa-se de maneira única, passando com humildade a desfrutar das benesses espirituais, alcançando assim mais uma etapa na sua Caminhada.**

Humildade e doação são as qualidades essenciais ao progresso na Senda Espiritual. A Humildade a que nos referimos é aquela que o Discípulo tem em relação aos seus Mestres e à própria Humanidade como um todo. Sabe que seu conhecimento e sua habilidade são relativos, e que não é dono do que quer que seja, inclusive de seus corpos e de sua vida! Sabe, contudo, que sua Existência é infinita, pois, ao contrário de suas vidas, abarca uma órbita além do tempo e do espaço. E essa Existência é o grande elo que o liga à Divindade, de modo que não há qualquer razão para vaidade, quando todos se encontram na UNIDADE.


Sabendo disso, o Discípulo doa-se sem reservas a todos os seres, com os quais se identifica no mais alto. Suas vidas são, assim, pontilhadas de benesses, que lhe facilitam a ascensão.

 **4.8. A consciência absoluta é o despertar, na sua totalidade, do seu Eu Superior. Porque existe uma diferença entre o Eu Superior e o SER. O Eu Superior identifica-se com a Divindade, ao passo que o SER é a Verdade, sem qualquer discriminação.**

Havendo transcendido as grosseiras ilusões de Maya e as tentações de Mara, o Discípulo identifica-se com o seu Eu Superior, que é a sua Essência Divina. É uma grande realização, mas não se deve parar nesse patamar. Embora elevado de sublimidade, existe muito a percorrer, no Caminho que conduz ao SER. Quando ainda identificado com alguém ou alguma coisa, por mais elevado que seja, como objetos sagrados, divindades e outros elementos que ajudam na



caminhada, - o Discípulo não alcançou o SER, pois que este é UMA TOTALIDADE, a VERDADE INTEIRA, que tudo abarca e, portanto, ignora toda e qualquer dualidade.

 **4.9. O Caminho Iniciático apresenta, muitas vezes, dificuldades aparentemente intransponíveis, que o Discípulo terá que superar, seja evitando o embate frontal, seja saltando por cima ou simplesmente esmagando-as com sua força espiritual. Discernir qual a atitude correta, que lhe compete, é o mais difícil — mas ele sabe que, no momento certo, pode contar com a Sabedoria do seu Ser Superior.**

Aquele que espera, na caminhada espiritual, que sua trajetória, após vencer alguns obstáculos, seja só de facilidades, está enganando a si mesmo. Além de arrostar as naturais dificuldades da vida material, que deve ser vivida com dignidade e elevação, o Discípulo terá que dar conta de outras, bem mais complexas, relativas à *Vida Espiritual*.

continuará...